

SAUDADES DO TRABALHO

Carlos Moura

O fim das férias escolares não trouxe para a professora Maria Auxiliadora de Castro, 58 anos, a alegria que esperava. A rotina de reencontrar uma nova turma de 2ª série primária a cada fevereiro não se repetiu. No final do ano passado, Auxiliadora foi demitida do Colégio Nossa Senhora de Fátima, onde trabalhou nos últimos dois anos.

"As freiras me disseram que eu estava cansada e que por isso estava sendo demitida. Tive meia-hora para arrumar minhas coisas", relembra Auxiliadora, que esbanja disposição e acredita ter sido preterida por causa de sua idade. A direção da escola não quis comentar a demissão da professora.

Desde então, Dora — como é ca-



Maria Auxiliadora: carinho dos ex-alunos do primário

rinhosamente chamada pelos ex-alunos — procura emprego. Já distribuiu pelo menos cinco currículos, mas até agora não foi chamada.

Na bagagem, traz histórias interessantes, como sua chegada a Brasília, em 1964. "Vieram à minha casa me convidar para dar aula. Assim fui contratada pelo governo", conta. As

primeiras aulas foram em um barracão de madeira, na Candangolândia, onde sequer havia banheiro.

A mineira de Patos de Minas interrompeu a carreira que adotou por vocação para criar as duas filhas, mas voltou a lecionar em 1985. Hoje, é a leitura dos bilhetinhos carinhosos que recebeu dos alunos e dos pais que a ajudam a matar as saudades do trabalho.